

Experiências anômalas relacionadas a psi, seu estudo (Pesquisa Psi) e Psicologia¹

Fábio Eduardo da Silva

A psicologia e a pesquisa psi - ou pesquisa psíquica como era conhecida em seus primórdios - tiveram uma história proximamente entrelaçada. Ambas compartilharam áreas de interesse e problemas comuns que não podem ser distinguidos facilmente (WATT, 2005).

A psicologia experimental iniciou-se em 1879 com o laboratório de Psicologia de Wilhelm Wundt e muitos psicólogos experimentais europeus e norte-americanos trabalhavam uma perspectiva científica de que a natureza podia ser compreendida através da descoberta de suas leis mecanicistas. Na Inglaterra um grupo dissidente compreendia este modelo como equivocado, visto desconsiderar a influência da mente na natureza. Entre eles, Henry Sidgwick e Edmund Gurney, proeminentes cientistas ligados a *Society for Psychical Research* (Sociedade para Pesquisa Psíquica - SPR), os quais estudaram vários tipos de fenômenos mentais relacionados ao mesmerismo e espiritualismo. Tais fenômenos estão hoje ligados a pesquisa psi, mas eram considerados pelos pesquisadores na época como pertencendo legitimamente a Psicologia. Historiadores indicaram a influência que estes investigadores tiveram no desenvolvimento de conceitos da psicologia (WATT, 2005).

A pesquisa realizada entre 1882 e 1900 na SPR por Edmund Gurney e Frederic Myers, sobre hipnose e médiuns, foi um esforço para compreender o fenômeno da dissociação e o trabalho da mente subconsciente. Esta pesquisa foi a primeira tentativa britânica institucionalizada de estudar a dissociação de uma forma sistemática. O trabalho de Myers foi particularmente influente no desenvolvimento da psicologia de William James. (ALVARADO, 2002, 2004).

O interesse nos fenômenos psi e no espiritismo foram um fator importante no desenvolvimento de idéias da mente. As observações dos primeiros mesmeristas sobre os fenômenos ocorridos durante os tranSES, como personalidades secundárias e estados específicos de memória, apoiaram a idéia de níveis não conscientes ou camadas da mente (ELLENBERGER apud ALVARADO, 2003).

Régine Plas (2000 apud ALVARADO, 2003), tendo documentado o trabalho sobre telepatia ("sugestão mental") de Pierre Janet e Charles Richet, entre outros, sugeriu que a idéia de uma mente subconsciente estava diretamente ligada aos estudos de fenômenos psíquicos (psi) na França. As pesquisas da SPR foram influentes durante o século XIX e depois, no desenvolvimento dos conceitos de egos subconscientes e de dissociação. Entre os influenciados pelos estudos da SPR sobre os fenômenos dos médiuns, no que diz respeito a dissociação, estavam Alfred Binet, Pierre Janet e Theodore Flournoy (ALVARADO, 2003).

Outro fato relacionado a esta forte interação inicial entre a pesquisa psi (pesquisa psíquica na época) e a psicologia, foi a marcante participação dos membros da SPR em importantes congressos de psicologia, como no Congresso Internacional de Psicologia Fisiológica em 1889, Paris e no Segundo Congresso Internacional de Psicologia Experimental em 1892, Londres, no qual Henry Sidgwick, presidente da SPR, foi também presidente do congresso, tendo Frédéric W. H. Myers como secretário do mesmo. Outros congressos de psicologia com a participação ativa de pesquisadores da SPR ocorreram em Munique em 1896, Paris em 1900 e Roma em 1905 (ALVARADO, 2006; FONTANA, KELLY, 2006).

Continuando com estas breves referências históricas, recordamos que Freud se interessou muito pela pesquisa psi (psíquica), tendo feito experimentos de telepatia com sua noiva, com Firenczi e Anna Freud, sendo que os resultados lhe pareceram convincentes. Citou e publicou alguns casos de experiências telepáticas com seus pacientes. Foi membro da SPR e ASPR (*American Society for Psychical Research*, filial americana da SPR) mantendo vívida correspondência com os pesquisadores psíquicos. Apesar de seu interesse, Freud conhecia os perigos científicos deste envolvimento, seus inimigos articulavam boatos de que a Psicanálise era um ramo do ocultismo. Prudentemente afastou-se desta temática, preservando o desenvolvimento da Psicanálise, mas não antes de fazer várias publicações sobre o tema, nas quais apresentou perspectivas diferentes em relação à existência dos fenômenos psi e uma extrema cautela ao abordá-los (INARDI, 1979; LINDMEIER, 2000).

Em 1901, em "Sobre a Psicopatologia da vida cotidiana" mostra ceticismo e desconfiança (FREUD, 1997a). A seguinte citação, extraída de "Psicanálise e telepatia", de 1921, mostra um pouco deste seu cuidado (FREUD, 1997b): "Verão que todo o meu material se relaciona apenas ao ponto isolado da transmissão de

¹ Este texto é parte do capítulo 1 (Introdução) da dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Psicologia (SILVA, F. E. **Psi: é possível treinar? revisando a literatura sobre desenvolvimento psi.** 2009. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.)

pensamento. Nada tenho a dizer sobre todos os outros milagres que reivindica o ocultismo”. Em 1922 publica “Sonhos e telepatia” admitindo a realidade dos sonhos telepáticos, porém, mantendo a costumeira cautela (FREUD, 1997c):

Nada aprenderão deste meu trabalho, sobre o enigma da telepatia; na verdade, nem mesmo depreenderão se acredito ou não em sua existência. Nesta ocasião, propus-me a tarefa muito modesta de examinar a relação das ocorrências telepáticas em causa, seja qual for sua origem, com os sonhos, ou, mais exatamente, com nossa teoria dos sonhos. [...] Mas, se o problema da telepatia é apenas uma atividade da mente inconsciente, então, naturalmente nenhum problema novo se nos apresenta. Pode-se, assim, pressupor que as leis da vida mental inconsciente se aplicam à telepatia.

Outras publicações incluem “O significado oculto dos sonhos” de 1925 e “Sonho e ocultismo” de 1932 (FREUD, 1997d, 1997e).

Se Freud afastou-se da pesquisa psi (psíquica), por razões aparentemente estratégicas, isto não ocorreu com Jung, fato que contribuiu para o afastamento de ambos. Jung relatou ter visões de fantasmas, retrocognições, precognições sobre mortes, fenômenos de efeito físico (*PK*), que inclusive assustavam Freud. (INARDI, 1979) Jung desenvolveu estudos nesta área, por exemplo, fez pesquisas com médiuns. Ele considerava os fenômenos psi como manifestações sincronísticas da psique e também relacionava a origem delas a um nível de rebaixamento mental [não consciente], o nível psicóide, no qual a psique - um microcosmos, “reflete” o universo - o macrocosmos (JUNG, 1990). Ele também manteve uma vívida correspondência com Joseph Banks Rhine, considerado o pai da moderna pesquisa psi experimental (INARDI, 1979).

Tanto Jung como Freud, foram também pioneiros em indicar que experiências anômalas relacionadas a psi ocorrem e afetam processos clínicos ou psicoterapêuticos. Eisenbud (1970) acreditava que a situação emocionalmente intensiva e íntima da psicoterapia é muito favorável para gerar conexões psi entre as pessoas. Vários psicoterapeutas e/ou psicanalistas publicaram estudos/revisões com coleções de casos e/ou formulações teóricas sobre interações psi no contexto e processo psicoterapêutico (FODOR, 1942, 1949; SCHWARTZ, 1965, 1967; MINTZ, 1983; ULLMAN, 1949, 1959, 1974, 1975; SERVADIO, 1935, 1955; EISENBUD, 1946, 1969, 1970; CARPENTER, 1988a, ORLOFF, 1997).

Ehrenwald (1948) também reexaminou processos psicopatológicos de alguns pacientes, considerando a hipótese da telepatia e sugeriu que a esquizofrenia poderia também ser afetada por processos telepáticos “externos”. Outros pesquisadores têm também avaliado possíveis relações entre os fenômenos psi e aspectos psicopatológicos (SCHWARTZ, 1967; WAPNICK, 1991; SOUZA, 1991; SILVA NETO, 1996; SILVA, 1997). Como base neles algumas possibilidades são levantadas, naturalmente, carentes de verificações ulteriores: a) os fenômenos psi guardam semelhanças com sintomas psicóticos, podendo aqueles ser diagnosticados como estes ou vice-versa, podendo, em ambos os casos ocorrer tratamentos inadequados e nocivos; b) parecem existir casos em que tanto os sintomas psicóticos como os fenômenos psi estão presentes; c) os fenômenos psi podem desencadear sintomas psicóticos e até mesmo uma doença grave como a esquizofrenia; d) eles podem também aparecer como conseqüência de problemas psicológicos e psiquiátricos; e) o treinamento de capacidades psi parece auxiliar no tratamento de alguns transtornos mentais.

Outra importante área de correlação entre a psicologia e a pesquisa psi diz respeito às diferenças individuais, como variáveis psicológicas e/ou de personalidade. É possível refletir nos fenômenos psi como fenômenos psicológicos em função da sua correlação com variáveis psicológicas, tais como crença na existência dos fenômenos, extroversão, estados alterados de consciência. Os resultados de estudos com questionários verificando vários fenômenos (*ESP* e Experiências Fora do Corpo - *EFC*²) também mostraram correlações significativas positivas com suscetibilidade hipnótica, propensão para fantasia, absorção e dissociação (ALVARADO, ZINGRONE, 1998). Outras variáveis que têm sido investigadas com resultados significativos incluem: abertura para experiências, ansiedade e tendências neuróticas, autoconfiança, criatividade e espontaneidade (SCHMEIDLER, 1988). Estudos experimentais têm também encontrado dados significativos para os pólos Intuição/Sentimento/Percepção no *Myers Briggs Type Inventory* - *MBTI* (PALMER, 1997a, 1997b).

Aproximando-nos mais dos aspectos sociais desta relação entre fenômenos/pesquisa psi e a psicologia, encontramos em Alvarado e Zingrone (1998) que a exposição a estes fenômenos faz as pessoas mudarem atitudes e valores, sendo que para certas pessoas esta mudança ocorre de forma fundamental. Esta informação torna-se mais impactante se relembrarmos que cerca de 50% ou mais de várias populações relatam ter tido

² *EFC* - indica uma experiência na qual o sujeito relata sentir ou perceber o seu foco de consciência num local diferente de seu corpo, podendo, em alguns casos, vê-lo desta perspectiva.

experiências psi e que ainda, como mostra um estudo feito na Argentina (MONTANELLI, PARRA, 2000), uma parcela considerável de pessoas as considera conflitivas e traumáticas³. Tais experiências podem gerar stress nas pessoas que as vivenciam, sendo que isto é mediado pelas significações que têm do evento (CABADO-MODIA, 2008). Ainda que os seres humanos consigam ajustarem-se, em certa medida, a estranheza de uma experiência [psicologia ingênua] (PAIVA, 2007), estas podem ter implicações psicossomáticas e/ou psiconeuroimunológicas, visto que corpo e mente e emoções estão interconectadas e influenciam-se mutuamente (VASCONCELLOS, 1992a, 2000 apud CABADO-MODIA, 2008; VASCONCELLOS, 1992b, 1992c). A maior parte das experiências psi espontâneas parece estar relacionada a situações emocionalmente carregadas, assim, ao acessar a informação ocorre um processamento cognitivo e uma reação ao fato vinculado, ou seja, ao conteúdo da experiência. Ao dar-se conta de que a informação não foi mediada pelos canais sensoriais conhecidos, ocorre outra reação voltada à forma da experiência. As reações podem incluir a negação, sensação de coincidência, naturalidade, a percepção do fato como um dom ou castigo divino e, em casos extremos, a eclosão de um processo disruptivo, o qual pode incluir “vários estados psico-emocionais, tais como: medo, pavor, quebra ou desestrutura da personalidade, entre outros, que promovem uma redução do nível de funcionamento das relações sociais e de autocontrole, aumento das desordens emocionais, a instabilidade na confusão cognitiva no indivíduo” (PALLÚ, 1998). Em função de que grandes parcelas da população vivenciam estas experiências, serviços de “orientação psi” têm sido oferecidos por algumas instituições que desenvolvem pesquisa e educação nesta área, como é o caso das Faculdades Integradas Espírita, em Curitiba, que presta este serviço a comunidade desde o final da década de 1980 (PALLÚ, 1998; EPPINGER, PALLÚ, 1997). Enquanto esta proposta situa-se na área educacional (aconselhamento) e não inclui a abordagem psicoterapêutica, outros trabalhos o fazem, entendendo que a psicologia clínica deve incluir tais demandas. Um exemplo desta abordagem é encontrado no Institut für Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene⁴ (BELZ-MERK, 2000, 2008).

Outra experiência psi que tem sido freqüentemente associada ao stress (gerando conflitos e traumas), no contexto familiar, é a RSPK (Recurrent Spontaneous Psychokinesis - Psicocinesia Espontânea Recorrente) ou Poltergeist. Constituindo-se num tipo de Macro-PK bastante peculiar a RSPK é caracterizada principalmente por barulhos, movimentos de objetos, efeitos elétricos e mecânicos, sem uma causa conhecida. Nestes casos mecanismos psicológicos da relação familiar parecem estar envolvidos na causalidade ou sentido do fenômeno (MACHADO, ZANGARI, 1998). Em certos casos, uma terapia familiar que auxilie a reequilibração dos papéis familiares acaba por extinguir o fenômeno (MACHADO, 1996). Em complemento, as condições psicofisiológicas e sociais também precisam ser consideradas juntamente com as variáveis ambientais (MACHADO, 2008).

Como vimos em Alvarado e Zingrone (1998), as experiências psi afetam crenças, atitudes e valores, no trabalho de orientação ou aconselhamento psi observa-se que o contrário também é válido, ou seja, o contexto social e cultural onde as experiências são vivenciadas afeta as reações às mesmas (PALLÚ, 1998; EPPINGER, PALLÚ, 1997). Se por um lado as crenças e práticas de grupos específicos parecem modular o comportamento e a interpretação das experiências vividas (ZANGARI, 2003), por outro, fenômenos psi podem ser importantes (em termos de prevalência e características) na criação e manutenção de certos cultos e crenças. Assim para que psicólogos sociais possam conhecer os costumes, crenças e práticas de lugares e grupos específicos para compreender seus problemas e experiências, precisam também considerar a hipótese dos fenômenos psi (ALVARADO, ZINGRONE, 1998).

Existe certa evidência de que o ambiente grupal facilita fenômenos psi, como por exemplo, grupos religiosos ou folclóricos parecem produzir efeitos de PK em geradores de eventos aleatórios (HIRUKAWA, ISHAKAWA, 2004; HIRUKAWA, et al., 2006). Grupos terapêuticos ou de crescimento pessoal também têm evidenciado ESP (MINTZ, 1983; CARPENTER, 1988b, 2002). Talvez, como propôs Murphy (1945), os fenômenos psi dependam mais das relações entre as pessoas do que da capacidade de apenas um sujeito. Ou talvez a coerência mental entre os participantes dos grupos seja o ponto chave, perspectiva que tem inspirado trabalhos experimentais de PK com resultados positivos (LEE, 1996; LEE, IVANOVA, 1996; RADIN, ATWATER, 2006; WILLIAMS, 2007). E esse efeito parece não se restringir a pequenos grupos, como sugere os estudos de *campo da consciência*, nos quais a mudança de estado de consciência de grandes populações de indivíduos aumenta a ordem dos resultados RNG (NELSON, 1999; BROUGHTON, 1999). Para Radin (1997) os estudos do campo da consciência têm implicações sociais, visto que qualidade de nossos pensamentos poderia

³ Os percentuais de freqüência de algumas experiências psi relatadas (1), seguidos do percentual em que foram consideradas conflitivas ou traumáticas (2) são: a) Sonhos ESP (1) 72.3% - (2) 28%; b) Telepatia (1) 82% - (2) 13%; c) PK (1) 12.8% - (2) 5%; d) RSPK1 (Distúrbios eletromagnéticos) (1) 51.7% - (2) 22%; e) RSPK2 (Objetos voando/quebrando) (1) 47.3% - (2) 22%; f) Curas psi (1) 56.5% - (2) 5% e g) EFC (1) 75.7% - (2) 28%

⁴ <http://www.igpp.de/english/counsel/info.htm>

influir na construção de eventos globais.

Bem, se estes fenômenos existirem de fato (existe controvérsia científica sobre esta evidência), eles indicariam que as capacidades humanas foram subestimadas e que está incompleto o que a ciência atual sabe sobre a natureza do universo (RADIN, 2006). Neste caso, como foi sugerido anteriormente, teriam eles implicações sobre a comunicação, percepção, memória, e comportamento humano? Se não estivermos tão separados uns dos outros como acreditamos, teria a psi alguma função no comportamento coletivo? Influenciaria nossas emoções, cognição e outros processos orgânicos? Haveria alguma correlação entre psi e características de personalidade, crenças, estilos cognitivos, motivações, inconsciente? Afetaria processos clínicos e/ou psicopatológicos?

Naturalmente que o conhecimento científico atual não permite respostas conclusivas a tais questões, mas muitos esforços têm sido realizados tanto por psicólogos como por pesquisadores psi. Aliás, estas duas designações não são mutuamente exclusivas. Por ser o campo da pesquisa psi necessariamente interdisciplinar, um pesquisador psi pode ter formações em várias áreas da ciência, como por exemplo, em biologia, física e psicologia. É mais comum do que possa parecer que psicólogos desenvolvam pesquisa psi. No Reino Unido, por exemplo, várias universidades têm em seus departamentos de psicologia, pesquisadores e/ou linhas de pesquisa (ao nível de Mestrado e/ou Doutorado) relacionadas a psi, por exemplo: Coventry University, Liverpool Hope University College, Liverpool John Moores University, Nene University College, University of Cambridge, University of Hertfordshire, University of London, University of Middlesex, University of Northampton, University of Manchester e York University. O grande responsável pela multiplicação da pesquisa psi no Reino Unido foi o Dr. Robert L. Morris (1942-2004) (vide fotografia⁵), o qual permaneceu por 19 anos como chefe da Cátedra Koestler de Parapsicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Edinburgo. Ele supervisionou 30 Ph.D.s em pesquisa psi, sendo que 12 deles conquistaram posições acadêmicas permanentes em outras universidades, nas quais ensinam e pesquisam temas psi. Assim, os doutores formados por ele, passaram a formar novos doutores (CARPENTER, 2004). O interesse de psicólogos pela pesquisa Psi, não é restrito ao Reino Unido, por exemplo, um dos maiores pesquisadores Ganzfeld (importante técnica experimental que utiliza privação sensorial para pesquisar psi), o Dr. Adrian Parker, desenvolve seus estudos no departamento de Psicologia da Universidade de Göteborg, Suécia. Neste país temos também o Centro para Pesquisa da Consciência e Psicologia Anômala (*Center for Research on Consciousness and Anomalous Psychology*), no departamento de psicologia da Universidade de Lund, coodernado pelo Dr.



Fotografia 01 - Dr. Robert Morris em 2003, Vancouver.

Etzel Cardeña.

Na Alemanha, vemos uma versão diferenciada (em termos de nomenclatura) da pesquisa psi, o Instituto das Áreas Fronteiriças da Psicologia e da Psicohigiene (Institut für Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene - IGPP), o qual foi fundado pelo Psicólogo, Médico e Parapsicólogo Hans Bender (1907-1991). O IGPP emprega 40 pesquisadores em tempo integral, e mantém uma ótima relação com a Universidade de Friburgo, a qual tem uma Cátedra de Áreas Limítrofes da Psicologia. Na Austrália temos a Universidade New England, com pesquisa psi em seu departamento de psicologia. Nos EUA, podemos citar Universidade de Virgínia, com pesquisas psi na sua divisão de Estudos de Percepção, West Georgia College e Universidade do New

México e seus departamentos de psicologia e o Saybrook Institute and Graduate School e sua Cátedra de Estudos da Consciência.

Neste rápido vôo, chegamos ao Brasil, onde a pesquisa psi destaca-se, em especial, na Universidade de São Paulo. Em 1972, Adelaide Petters Lessa defendeu sua tese sobre precognição nesta Universidade. Mais recentemente, sob a orientação dos eminentes Doutores Geraldo José Paiva e Esdras Guerreiro Vasconcellos, do departamento de Psicologia Social e do Trabalho, novas dissertações e teses tem sido conduzidas com temas da Pesquisa Psi. Entre elas a tese de Fátima Regina Machado (2009), intitulada: Experiências Anômalas na Vida Cotidiana: Experiências extra-sensório-motoras e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo. Fátima também realizou mestrado e outro doutorado com temas psi na PUC-SP (MACHADO, 1996, 2003). Em 2008, o psicólogo Wellington Zangari, que tradicionalmente tem realizado pesquisas nessa área, inclusive sua dissertação, doutorado e pós-doutorado, ingressou como professor doutor no mesmo departamento, o que se constitui num marco histórico, visto que desenvolve pesquisas e orienta projetos com ênfase em Pesquisa Psi em nível de pós-graduação. Também implantou, no mesmo departamento, a disciplina

⁵ Todas as fotografias apresentadas neste trabalho são de autoria do acadêmico.

“Experiências Anômalas: introdução crítica à Psicologia Anomalística e suas relações com a Psicologia Social”. Outras instituições que têm também favorecido estudos psi incluem a UNICAMP, com a tese de Konrad Lindmeier (1998), Universidade São Francisco, UFJF, UFPR, UFRJ e UFSC.

Estas rápidas menções não têm por objetivo de cobrir todos os casos, nacionais e internacionais, de pesquisas psi ligadas aos departamentos ou institutos de Psicologia em Universidades, servem apenas para mostrar o interesse e envolvimento da Psicologia na pesquisa psi. Interesse este que pode ser também evidenciado pela indicação deste campo de pesquisa nos livros texto de psicologia. Smith e Ferrier (1999) fizeram uma revisão sobre os textos sobre pesquisa psi nos livros introdutórios de ensino da psicologia, publicados em língua inglesa entre (1990 - 1999). O resultado do presente estudo indicou que 46% (18 livros) dos 39 livros revisados apresentaram tais textos, os quais variaram quanto à qualidade e quantidade. Um exemplo dessas publicações é o texto clássico *Introduction to Psychology* de Atkinson, et al. (2000), o qual traz um capítulo de sete páginas sobre as investigações psi, concentrando-se principalmente nos estudos psi Ganzfeld e seus debates. Esse livro, um dos mais utilizados nas universidades norte-americanas, foi também traduzido para diversos idiomas, inclusive para a língua portuguesa. A pesquisa usando a técnica Ganzfeld tem produzido uma base considerável de dados e, em função disso, gerado polêmicas em torno dos resultados das meta-análises que avaliam esses estudos. Interessante notar que parte dessa discussão tem sido travada num dos periódicos profissionais mais importantes da psicologia, o *Psychological Bulletin*, publicado pela *American Psychological Association* - APA. (BEM, 1994; BEM, HONORTON, 1994; HYMAN, 1994; MILTON, WISEMAN, 1999, 2001; STORM, ERTEL, 2001). Os estudos de Psicocinesia com Geradores de Eventos Aleatórios (ação direta da mente sobre sistemas físicos) também têm sido discutidos neste periódico da APA (BÖSCH, STEINKAMP, BOLLER, 2006a, 2006b; RADIN, NELSON, DOBYNS, HOUTKOOPER, 2006; WILSON, SHADISH, 2006).

Outro exemplo importante da *aproximação/integração* destas duas áreas, a qual tem sido *renomada* por alguns pesquisadores por “Psicologia Anomalística”, é o livro *Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence*, editado pela *American Psychological Association* em 2000 (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2000). Em formato grande (18.5x26.0 cm), com 476 páginas, esse impressionante livro aborda todos os fenômenos estudados na pesquisa psi (e outros não estudados por ela) trazendo inclusive o debate sobre as pesquisas Ganzfeld.

Continuando com o foco em pesquisa, apresentam-se três contribuições metodológicas feitas pelos pesquisadores psi à psicologia: 1) Os métodos “cegos” (duplo ou triplo cego) amplamente utilizados nas pesquisas psicológicas, foram originalmente criados e aprimorados por pesquisadores psi no século 18, entre eles, Charles Richet, através de seus estudos de adivinhação de cartas; 2) o uso da aleatorização para permitir a inferência estatística é também fruto da superação de problemas metodológicos de pesquisas psi e 3) mais modernamente, buscando lidar com os problemas de replicabilidade experimental, os pesquisadores psi contribuíram fortemente para esta questão através dos estudos de Meta-análise, originalmente desenvolvidos por Rosenthal. (WATT, 2005)

Watt (2005) indica que a história (relacionada ao surgimento da psicologia e pesquisa psi) parece estar se repetindo, considerando que atualmente parece haver uma nova tendência da psicologia de se orientar por uma perspectiva reducionista. Isto é visto no Reino Unido, onde áreas como psicolinguística e neurociência cognitiva estão prosperando fortemente, as quais se focalizam em processos cognitivos individuais. Em contraste a psicologia social, enfatizando as interações interpessoais complexas, tem menos apoio, desenvolvimento e status. A pesquisa psi ou psicologia anomalística pode auxiliar a equilibrar esta tendência, evidenciando os aspectos mais amplos da experiência humana [que transcendem o sistema sensorio-motor individual], os quais são relatados por grandes parcelas da população. “Esta não é uma área periférica [*fringe*] da experiência humana- é bastante central.” (WATT, 2005, p. 218). Talvez esta seja a principal contribuição da pesquisa psi, não apenas à psicologia, mas para a ciência como um todo: auxiliar na mudança científico-social paradigmática.

Referências

ALVARADO, C. S. Dissociation in Britain during the late nineteenth century: the Society for Psychical Research, 1882-1900. **Journal of Trauma and Dissociation**, v. 3, p. 9-33, 2002.

ALVARADO, C. S. Historical writings on parapsychology and its contributions to psychology. **PA e-newsletter**, winter 2003.

ALVARADO, C. S. On the centenary of Frederic W.H. Myers's Human Personality and Its Survival of Bodily Death. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 68, p. 3-43, 2004.

ALVARADO, C. S.; ZINGRONE, N. L. Anomalías de interacción con el ambiente: el estudio de los fenómenos parapsicológicos. **Revista Puertorriqueña de Psicología**, v. 11, p. 99-147, 1988.

ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R. C.; SMITH, E. E.; BEM, D. J.; NOLEN-HOEKSEMA, S. **Introduction to psychology**. 13. ed. Fort Worth: Harcourt College Publishers, 2000.

BELZ-MERK, M. Clinical parapsychology: today's implications, tomorrow's applications. In: UTRECHT II: CHARTING THE FUTURE OF PARAPSYCHOLOGY, 2., 2008, Utrecht. **Abstracts paper sessions...** Utrecht: Het John Bormanfonds & Parapsychology Foundation, 2008. p. 14-15.

BELZ-MERK, M. Counseling and therapy for people who claim exceptional experiences. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000. p. 14-32.

BEM, D. J.; HONORTON, C. Does psi exist? replicable evidence for an anomalous process of information transfer. **Psychological Bulletin**, v. 115, p. 4-18, 1994.

BEM, D. Response to Hyman. **Psychological Bulletin**, v. 115, p. 25-27, 1994.

BÖSCH, H.; STEINKAMP, F.; BOLLER, E. Examining psychokinesis: the interaction of human intention with Random Number Generators - a meta-analysis. **Psychological Bulletin**, v.132, p. 497-523, 2006a.

BÖSCH, H.; STEINKAMP, F.; BOLLER, E. In the Eye of the Beholder: Reply to Wilson and Shadish (2006) and Radin, Nelson, Dobyns, and Houtkooper (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 533-537, 2006b.

BROUGHTON, R. S. Exploring repeated sampling techniques in Field-RNG research. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 42., 1999, Palo Alto. **Proceedings of Presented Papers...** Palo Alto: Parapsychological Association, 1999. p. 35-47.

CABADO-MODIA, E. **A construção imaginária e simbólica do stress psicológico**: a compreensão do stress numa abordagem lacaniana. 2008. 480 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CARDENÃ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.). **Varieties of anomalous experience**: examining the scientific evidence. Washington: APA, 2000.

CARPENTER, J. Parapsychology and the psychotherapy session: their phenomenological confluence. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 52, p. 213-224, 1988a.

CARPENTER, J. Quasi-therapeutic group process and ESP. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 52, p. 279-304, 1988b.

CARPENTER, J. The intrusion of anomalous communication in group and individual psychotherapy: clinical observations and research project. In: SIMPÓSIO DA FUNDAÇÃO BIAL: AQUÉM E ALÉM DO CÉREBRO, 4.; 2002, Porto. **Actas...** Porto: Fundação Bial, 2002. p. 255-274.

EISENBUD, J. Chronologically extraordinary psi correspondences in the psychoanalytic setting. **Psychoanalytic Quarterly**, v. 56, p. 9-27, 1969.

EISENBUD, J. **Psi and Psychoanalysis**. New York: Grune and Stratton. 1970.

EISENBUD, J. Telepathy and the problems of psychoanalysis. **Psychoanalytic Quarterly**, v. 15, p. 32-87, 1946.

EPPINGER, R.; PALLÚ, T. R. **Sonhos, parapsicologia e aconselhamento**. Curitiba: Ed. Autores, 1997.

FODOR, N. Telepathic dreams. **American Imago**. v. 3, p. 61-83, 1942.

FODOR, N. **The Search for the Beloved**. New York: Hermitage Press, 1949.

FONTANA, D.; KELLY, E. W.; ALVARADO, C. S. Correspondence **Journal of Parapsychology**, Durham, Spring. 2006.

FREUD, S. **Algumas notas adicionais sobre a interpretação de sonhos como um todo (C)** o significado oculto dos sonhos In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997d. 1 CD-ROOM.

FREUD, S. **Conferência XXX Sonhos e ocultismo**. In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997e. 1 CD-ROOM.

FREUD, S. **Psicanálise e telepatia** In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997b. 1 CD-ROOM.

FREUD, S. **Sobre a Psicopatologia da vida cotidiana** In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. 1997a. 1 CD-ROOM.

FREUD, S. **Sonhos e telepatia**. In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1997c. 1 CD-ROOM.

HIRUKAWA, T., ISHAKAWA, M. Anomalous fluctuations of RNG data in Nebuta: summer festival in northeast Japan. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 47., Vienna. **Proceedings of Presented Papers...** Vienna: Parapsychological Association, 2004. p. 389-398.

HIRUKAWA, T.; HIRAOKA, R.; SILVA, F. E.; PILATO, S.; KOKUBO, H. Field REG experiments of religious rituals and other group events in Paraná, Brazil. In: ENCONTRO PSI, 3., 2006, Curitiba. **Livro de registro de trabalhos apresentados...** Curitiba: FIES, 2006. p. 17-26.

HYMAN, R. Anomaly or artifact? Comments on Bem and Honorton. **Psychology Bulletin**, v. 115, p. 19-24, 1994.

INARDI, M. **A história da parapsicologia**. Lisboa: Edições 70, 1979.

JUNG, C. G. **Sincronicidade**. Petrópolis: Vozes, 1990.

LEE, A. G., O desenvolvimento de formas de esforços sincronizados em grupos para realização de telecinesia. In: CONGRESSO INTERNACIONAL E BRASILEIRO DE PARAPSIKOLOGIA, 1., 1997, Recife. **Anais...** Recife: IPPP, 1997. p. 12-21.

LEE, A. G.; IVANOVA, T.K.. Elaboration of methods of efforts synchronization in operator groups for realizing the telekinetic phenomenon. In: LEE, A. G. **The selected works in region of Parapsychology**, Moscow: Leonid L Vasilyev Fund of parapsychology, 1996. p. 66-89.

LINDMEIER, K. **A parapsicologia e a epilepsia numa visão junguiana**. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

MACHADO, F. Field investigations of haunting and poltergeists. In: UTRECHT II: CHARTING THE FUTURE OF PARAPSYCHOLOGY, 2., 2008, Utrecht. **Abstracts paper sessions...** Utrecht: Het John Bormanfonds & Parapsychology Foundation, 2008. p.13.

MACHADO, F. R. **A causa dos espíritos** - Um estudo sobre a utilização da Parapsicologia para a defesa da fé católica e espírita no Brasil. 1996. 249p. Tese (Doutorado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996

MACHADO, F. R.; ZANGARI, W. Estudos de três casos poltergeist em São Paulo, Brasil. In: TERCER ENCUENTRO PSI, 3., 1998, Buenos Aires. **Actas e trabajos presentados...** Buenos Aires: Instituto de

psicología paranormal, 1998. p. 75-81.

MILTON, J.; WISEMAN, R. Reply to Storn and Ertel. **Psychology Bulletin**, v. 127, p. 434-438, 2001.

MILTON, J; WISEMAN, R. Does psi exist? Lack of replication of an anomalous process of information transfer. **Psychology Bulletin**, v. 125, p. 387-391, 1999.

MINTZ, E. **The Psychic Thread**. New York: Human Sciences Press, 1983.

MINTZ, E. **The Psychic Thread**. New York: Human Sciences Press, 1983.

MONTANELLI, D. G.; PARRA, A. Conflictive psi experiences: a survey with implications for clinical parapsychology. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000. p. 178-190.

MURPHY, G. Field theory and survival. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 39, p. 181-209, 1945.

NELSON, R. The Global Consciousness Project. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 42., 1999, Palo Alto. **Proceedings of Presented Papers...** Palo Alto: Parapsychological Association, 1999. p. 202-218.

ORLOFF, J. **Second Sight**. Boston: Warner Books, 1997.

PAIVA, G. J. Psicologia Cognitiva e Religião. **REVER** (PUCSP), v. 7, p. 183-191, 2007.

PALLÚ, T. R. Orientación en parapsicología: reacciones a psi. In: ENCUENTRO PSI, 3., 1998, Buenos Aires. **Actas e trabajos presentados...** Buenos Aires: Instituto de psicología paranormal, 1998. p. 82-85.

PALMER, J. A psicologia da ESP. In: PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL E BRASILEIRO DE PARAPSIKOLOGIA, 1., 1997, Recife. **Anais...** Recife: IPPP, 1997b. p. 200-227.

PALMER, J. Correlates of ESP-Ganzfeld magnitude and direction in the PRL and RRC autoganzfeld database. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, HELD IN CONJUNCTION WITH THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 40., 1997, Brighton. **Proceedings of Presented Papers...** Brighton: Parapsychological Association, 1997a. p. 283-298.

RADIN, D.; ATWATER, F. H. Entrained minds and the behavior of random physical systems. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 49, 2006, Sweden. **Proceedings of Presented Papers...** Sweden: Parapsychological Association, 2006. p. 153-163.

RADIN, D.; NELSON, R.; DOBYNS, Y.; HOUTKOOOPER, J. Reexamining psychokinesis: comment on Bösch, Steinkamp, and Boller (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 529-532, 2006.

SCHMEIDLER, G. **Parapsychology and Psychology: matches and mismatches**. Jefferson: McFarland, 1988.

SCHWARTZ, B. Possible telesomatic reactions. **Journal of the Medical Society of New Jersey**, v. 64, p. 600-603, 1967.

SCHWARTZ, B. Possible telesomatic reactions. **Journal of the Medical Society of New Jersey**, v. 64, p. 600-603, 1967.

SCHWARTZ, B. **Psychic-Dynamics**. New York: Pageant Press, 1965.

SERVADIO, E. A presumptively telepathic-precognitive dream during analysis. **International Journal of Psychoanalysis**, v. 36, p. 27-30, 1955.

SERVADIO, E. Psychoanalysis and telepathy. **Imago**, v. 21, p. 489-497, 1935.

- SILVA NETO, S. A. **Paranormalidade e doença mental**: O fenômeno paranormal como causa e sintoma de distúrbios psíquicos. Olinda: Novo Estilo Edições, 1996.
- SILVA, F. E. **Esquizofrenia & psi**. Curitiba, 1997. Trabalho apresentado a disciplina de Psicopatologia do curso de especialização em estudos da consciência das Faculdades Integradas Espírita.
- SOUZA, D. Percepção extra-sensorial e alucinações. In: WAPNICK, K.; PRINCE R.; SAVAGE, C.; GROF, S.; ASSAGIOLI, R.; SOUZA, D. **Experiência cósmica e psicose**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- STORM, L.; ERTEL, S. Does psi exist? Comments on Milton and Wiseman's (1999) meta-analysis of ganzfeld research. **Psychological Bulletin**, v. 127, p. 424-433, 2001.
- ULLMAN, M. On the occurrence of telepathic dreams. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 53, p. 50-61, 1959.
- ULLMAN, M. Parapsychology and psychiatry. In: FREEMAN, A. M.; KAPLAN, H. I.; SADDOCK, B. J. (Eds.), **Comprehensive Textbook of Psychiatry**, 2nd ed., Vol. 2, Baltimore: Williams and Wilkins, 1975. p. 2552-2561.
- ULLMAN, M. Psi and psychiatry. In: MITCHELL, E. D. **Psychic exploration**. New York: Putnam, 1974. p. 246-267.
- ULLMAN, M. The nature of psi processes. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 13, p. 59-62, 1949.
- WAPNICK, K. Misticismo e esquizofrenia. In: WAPNICK, K.; PRINCE R.; SAVAGE, C.; GROF, S.; ASSAGIOLI, R.; SOUZA, D. **Experiência cósmica e psicose**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- WATT, J. 2005 Presidential address: Parapsychology's contributions to Psychology. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 69, 2 p. 15-231, 2005.
- WILLIAMS, B. J. Exploratory field RNG study during a group workshop on psychic experiences In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 50., 2007, Halifax. **Proceedings of Presented Papers...** Halifax: Parapsychological Association, 2007. p. 156-168.
- WILSON, D.; SHADISH, W. R. On Blowing Trumpets to the Tulips: To Prove or Not to Prove the Null Hypothesis - Comment on Bösch, Steinkamp, and Boller (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 524-528, 2006.
- ZANGARI, W. **Incorporando papéis**: uma leitura psicossocial do fenômeno da mediunidade de incorporação em médiuns de umbanda, 2003. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.